MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL, MST e MTST.

Talita França Leão[1]; Daniela Alves de Abreu[2]; Julia Marcia de Freitas Lazzarini[3]; Diego Estevão Chaves[4]; Vanessa Saldanha Silva[5].

PALAVRAS CHAVE: disputas, MST, movimentos sociais, MTST.

RESUMO

Os movimentos sociais fazem parte da história de todos os povos, eles trazem para junto da sociedade uma nova noção de cidadania e participação popular, e é através de sua atuação que se questiona as ações das instituições públicas e privadas.

Cada movimento social que já ocorreu na história da Humanidade trouxe uma reivindicação específica que normalmente pauta-se no contexto histórico vivenciado por seus genitores, no entanto, todos destacam as contradições econômicas e sociais vivenciadas pela sociedade e lutam pela implementação dos direitos sociais e dos direitos humanos.

A ação dos movimentos sociais concede visibilidade às denuncias sobre os problemas no plano social e econômico vivenciado por certa sociedade.

Segundo diversos pesquisadores, os movimentos sociais só passaram a surgir na história da humanidade quando do aparecimento das desigualdades entre os seres humanos, desigualdades essas em matérias de mando e de poder.

Hofmann (1984, p.11) afirma que ―todo o pensamento do movimento social contemporâneo encontra a sua origem nos ideais filosóficos do Iluminismo. Segundo ele o Iluminismo traçou a imagem de uma humanidade libertada com a conquista dos direitos de liberdade do Homem. Isto proporcionou aos cidadãos a possibilidade de buscar a realização

[1] Estudante do curso de graduação em Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora e do curso de Direito da Faculdade Metodista Granbery; talita_icmjf@hotmail.com
[2] Estudante do curso de Graduação em Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora; dani-jf-sa@hotmail.com
[3] Estudante do curso de Graduação em Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora; julialazzarini@yahoo.com.br
[4] Estudante do curso de Graduação em Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora; diego_chaves_1997@hotmail.com
[5] Estudante do curso de Graduação em Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora; vanessasaldanha1990@yahoo.com.br

de suas utopias. Como esse mesmo autor enfatiza (Ibidem, p.11), "o que constituiu uma esperança para o Iluminismo, passou a constituir para o movimento social um programa ainda não cumprido e passível de ser realizado."

Movimentos e mobilizações de grupos sociais são encontrados em diferentes épocas, lugares, situações e em distintas sociedades, com maior ou menor significação. Como exemplos podemos nos referir às revoltas de escravos, aos movimentos de mulheres da Idade Média, às guerras camponesas do século XVI, aos conflitos étnicos, aos movimentos religiosos como o franciscanismo, o protestantismo do século XVI. Na história do Brasil, podemos citar como exemplo os movimentos emancipacionistas, messiânicos, culturais, políticos...

Como afirmado anteriormente os Movimentos Sociais decorrem das desigualdades de classes ao longo da história e, do avanço do processo urbano-industrial, que no início do século XX, compreendia quase exclusivamente a organização do proletariado industrial, isto é, os sindicatos. Entretanto, Ammmann (1991, p.13) destaca que os Movimentos Sociais só recentemente começaram a serem pesquisados pelos cientistas sociais, que os qualificam sendo constituídos dos seguintes elementos: a contestação, o protesto, a insatisfação, o conflito, o antagonismo.

Ammann (1991, p.22), enumera quatro princípios para conceituar o que seja Movimento Social, primeiramente são eles movimentos contestatórios de determinadas relações sociais, no contexto das relações de produção; seus protagonistas podendo ser classes sociais, etnias, partidos políticos, regiões etc.; Como esse autor afirma, nem todo Movimento Social tem caráter de classe; e nem todo movimento Social luta pelo poder; O objetivo dos Movimentos Sociais pode ser a transformação ou, contrariamente, a preservação de relações sociais já constituídas, quando as mesmas se encontram ameaçadas.

Diante do exposto, Ammann conceitua movimento social como:

> "uma ação coletiva de caráter contestador, no âmbito das relações sociais, objetivando a transformação ou a preservação da ordem estabelecida na sociedade." (Ammann,1991, p.22)

Sendo assim, podemos afirmar que os movimentos sociais em sua maioria lutam por melhorias sociais (de bens, equipamentos e serviços) ou por conquista de direitos, e não pela tomada do poder necessariamente.

No Brasil uma grande ascensão dos Movimentos Sociais se viu na década de 1970 buscando o fim da repressão da Ditadura Militar e as liberdades individuais e democráticas.

Segundo Gonh (1985,p.50), os principais movimentos sociais são: Movimentos Sociais Ligados à produção, político-partidários, religiosos, do campo, categorias específicas, lutas gerais e movimentos sociais urbanos.

Neste trabalho, vamos enfatizar dois grandes movimentos populares: o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) e o MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto).

O Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra é um dos movimentos sociais mais importantes do Brasil, tem como principal objetivo as questões referentes ao trabalhador do campo, a reforma agrária e algumas outras importantes transformações sociais. Também tem como objetivo desapropriar os latifundiários que estão na posse das multinacionais e de todas as terras improdutivas. Este movimento é contra projetos de colonização e resguarda a autonomia das tribos indígenas, em contrário a revisão de suas terras. A luta pela Reforma Agrária deve ocorrer para garantir que todas as comunidades tenham acesso a terra.

Em nosso país o que prevaleceu tanto no Brasil colonial da monocultura até este que representa o agronegócio no século XXI foi a concentração fundiária e uma grande desigualdade do acesso a Terra, pois o que permanece é o grande latifundiário, representando o poder. Portanto, as camadas menos favorecidas têm maiores dificuldades à posse da terra. Por esse motivo, destacamos a importância da luta do MST frente a essas desigualdades sociais.

O MST surgiu em 1984 em Cascavel no Paraná, onde ocorreu o primeiro encontro dos trabalhadores rurais, apoiados pela Pastoral da Terra representante dos movimentos sociais, sindicatos de trabalhadores rurais e outras organizações, com o objetivo de discutir e mobilizar a população a favor da efetivação da Reforma Agrária e contra a concentração fundiária e o próprio Estado. Esse movimento surgiu em um contexto politico no qual o Regime Militar chegava ao fim, possibilitando à sociedade civil brasileira uma maior abertura política para lutar, reivindicar e debater a respeito de seus direitos.

Este movimento está organizado em 24 estados, sendo que cerca de 350 mil famílias já conquistaram suas terras devido às lutas e organizações dos trabalhadores rurais. Estas famílias assentadas permanecem organizadas no MST, pois a conquista da terra representa apenas o primeiro passo para a realização da Reforma Agrária.

Os assentamentos, na maioria das vezes, não possuem infraestrutura adequada para as famílias, por essa razão eles permanecem organizados e realizam novas lutas para conquistarem direitos básicos como, energia elétrica, saneamento e lazer. As famílias se organizam em núcleos para discutirem a produção, as necessidades básicas de cada área entre outras pautas. A partir dessa reunião é estabelecido quem são os coordenadores e coordenadoras dos acampamentos ou assentamentos.

Na atualidade o MST segue sua luta por uma sociedade mais justa e pela implementação da Reforma Agrária, pois o movimento entende que sem essa reforma no Brasil, é quase impossível qualquer alternativa de remoção da exclusão social, problema grave pelo qual o país passa. Ela tem, portanto, um objetivo social, ou seja, é o caminho para retirar da marginalidade social, no mínimo, uma grande parte das pessoas mais pobres. E para esse movimento a Reforma Agrária é também econômica, porque certamente levará a aumento da oferta de produtos agrícolas destas pequenas unidades ao mercado. A Reforma Agrária, porém, tem que ser também política, ela deve ser o instrumento mediante o qual esta parcela da população conquiste a sua cidadania.

Outro importante Movimento social brasileiro é o "Movimento dos Trabalhadores Sem Teto" (MTST), este movimento, diferentemente do MST, tem um caráter urbano pois as disputas e ações dele ocorrem na maior parte das vez na cidade.

‘’O MTST(movimentos dos trabalhadores sem-teto) é um movimento que organiza trabalhadores urbanos a partir do local em que vivem: os bairros periféricos. É um movimento de trabalhadores sem-teto que luta por moradia e por uma Reforma Urbana popular e classista. Mas o MTST não é um movimento de moradia. Lutamos por moradia, mas entendemos que esta luta é parte de uma luta maior por condições de vida dignas." (exposto no site do MTST, 2016).

O modelo capitalista joga cada vez mais os pobres para as periferias, o que criou condições para que se organizem em territórios periféricos por interesses comuns. O MTST se identifica enquanto um movimento territorial dos trabalhadores, por lutar e se organizar no território.

O movimento luta contra os interesses capitalistas, que não possibilita que haja um espaço para a realização dos interesses da maioria, os trabalhadores, onde são transformados em apenas mercadorias. A luta vai muito mais além do que reivindicação por moradia ou melhores condições de infraestrutura porque embora tais melhorias sejam essenciais elas ainda sim não são suficientes para resolver a questão da desigualdade social. Dessa forma, o

movimento busca a construção de uma nova sociedade, uma sociedade de cunho socialista em que todos possam ter o mesmo acesso aos meios de produção e o mesmo nível de qualidade de vida. A meta do movimento é a construção do poder popular, com o princípio de que só os próprios trabalhadores podem resolver os seus próprios problemas.

Como ressaltando anteriormente o MTST tem como meta central do movimento a luta pela moradia, mas ele entende que ela não é a única luta e nem é suficiente, pois ao trabalhador precisa ser resguardado o direito a uma moradia decente em conjunção ao amplo acesso à saúde, educação, transporte e condições decentes de infraestrutura. O MTST defende assim, uma Reforma Urbana, ou seja, no modo como as cidades estão organizadas, pois o movimento entende que a cidade é vista pelos governantes como uma grande empresa o que faz com que os mais pobres sejam expulsos do centro visando valoriza mais as construções de luxo, escritórios e outras obras localizadas na região central da cidade.

O que diferencia o MTST dos demais movimentos sociais urbanos é que este tem uma atuação mais direta frente aos órgãos de interesses contrários aos seus, ("As formas de atuação do MTST estão centradas na luta direta contra nossos inimigos."-MTST, 20/04/2016) enquanto os demais movimentos sociais urbanos possuem uma postura mais reservada focando suas ações apenas na participação Institucional o MTST acredita que até há a possibilidade da realização de negociações, mas sempre em função das mobilizações e ações diretas de pressão que impulsionam, ele reage muitas vezes através do embate, pois acredita que a luta começa na rua e ela só pode ser feita pelos trabalhadores em prol dos próprios trabalhadores.

A forma de ação considerada pelo movimento como mais importante é a ocupação de terras urbanas que são sempre acompanhadas de uma pressão focada nos órgãos do Estado e nos próprios proprietários capitalistas, desse modo visando maior pressão no Estado o movimento também ocupa prédios públicos. Ao mesmo tempo em que denunciam o problema social da moradia eles também constroem um processo de organizações autônomo dos trabalhadores. A forma de ação do movimento se dá pelo bloqueio de rodovias e avenidas importantes, onde circulam mercadorias das fábricas até os locais de venda, fazendo com que não consigam vender sua mercadoria, dando prejuízos às empresas, o que dá uma importância maior as reinvindicações dele.

Apesar de ter grandes objetivos, o movimento não tem tamanha força, o que leva a busca de alianças com outras organizações de trabalhadores, inclusive do campo popular e classista, ou seja, não só da cidade, mas também do campo. Dentro dos movimentos urbanos,

eles estão engajados na construção da Resistência Urbana- Frente Nacional e Movimentos, essas alianças também são ampliadas para o âmbito dos sindicatos dos trabalhadores de fábricas e empresas, muitos dos sem-teto também estão em alguma base sindical. Para desenvolver uma luta conjunta o MSTS constrói ativamente a CSP- Conlutas (Central Sindical e Popular), atuando ao mesmo tempo na reconstrução da unidade com a Intersindical e outros sindicatos combativos.

O movimento não atua no campo eleitoral e não aceita participação de seus militantes nesse setor, no entanto, isso não significa total abstenção, ele pode apoiar candidatos que reconheçam as lutas populares e que contribuam para a construção do MTST e de outros movimentos.

Nesse ano de 2016 o MTST tem atuado de forma imperativa contra situações que são consideradas por ele verdadeiros retrocessos e que prejudicam direitos sociais, uma delas é o Impedimento da presidente brasileira Dilma Rousseff, embora o movimento a critique por diversas medidas tidas por ele como prejudiciais aos trabalhadores. Como forma de atuação o MTST tem realizado diversas manifestações e bloqueios a estradas brasileiras o que tem o conferido uma visibilidade anteriormente inexistente.

Metodologia

O desenvolvimento da pesquisa teve por base a realização de um Seminário em uma disciplina do curso de Geografia da UFJF. A partir de tal Seminário a pesquisa foi aprofundada e contou com duas partes preponderantes em seu desenvolvimento. A primeira consistiu em encontros regulares e seleção de autores e textos que auxiliariam na elaboração de tal trabalho. Sendo que, pautando-se na concepção positivista de pesquisa o grupo buscou as informações referentes ao MTST de seu próprio site visando assim impedir que informações preponderadas de valoração fossem utilizadas para a confecção do presente texto.

A segunda etapa consistiu em analise de vídeos e entrevistas com alguns autores de renome e participantes do MTST e MST arguindo sobre tais temas e seleção da delimitação dos aspectos que seriam abordados no trabalho e sobre quais víeis seriam abordados.

Objetivos

O objetivo geral do presente texto é descrever de forma sucinta a importância dos movimentos sociais dando enfoque aos movimentos sociais brasileiros, MST e MTST. Já os objetivos específicos deste texto foram abordar as semelhanças e diferenças entre cada um desses dois movimentos sociais brasileiros e a forma como a atuação do MTST se expressa no espaço urbano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMMANN, S.B. 1991. **Movimento popular de bairro: De frente para o Estado, em busca do Parlamento**. São Paulo: Cortez.

GOHN, M. da G. 2001. **História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros**. 2a Ed. são Paulo: edições Loyola.

HOFMANN, W. 1984. **A história do pensamento do movimento social dos séculos 19 e 20**. R. J. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

OLIVEIRA, A. U. 2001. **A longa marcha do campesinato brasileiro: movimentos sociais, conflitos e Reforma Agrária.** São Paulo: Estudos Avançados.

As linhas políticas do MTST. Disponível em: <http://www.mtst.org/quem-somos/as-linhas-politicas-do-mtst/> 20/04/2016.

A História de Luta Pela Terra- MST. Disponível em: <http://www.mst.org.br/nossa-historia/>17/03/2016.